

Ano XXVI nº 6686 – 25 de outubro de 2022

## Gerentes do BB denunciam pressão e assédio 'nunca antes vistos'

Funcionários que atuam como gerentes gerais (GG) no Banco do Brasil denunciam forte assédio e pressão para atingir metas como nunca enfrentado anteriormente. “As cobranças são realizadas de duas formas: reuniões de áudio várias vezes ao dia, principalmente no fim de expediente, cobrando o que já foi cobrado; além da exigência de entrega de uma planilha de produção ao término do expediente”, contou o funcionário do BB e diretor do Sindicato de Jundiá, Álvaro Pires da Silva.

Os gerentes pontuam que o banco possui tecnologia para acompanhar todo o processo online. Portanto, a exigência de produzir uma planilha, além do sistema usual, é avaliada pelos funcionários como “um instrumento de tortura” e para produzir provas contra o gestor a respeito de sua capacidade. “Alguns gerentes não repassam para os subordinados as exigências, mas muitos acabam repassando a cobrança, inclusive para escriturários”, destacou Álvaro.


O coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, alertou que “a gestão pelo assédio”, com base em metas cada vez mais abusivas e inatingíveis, impacta diretamente a saúde de todos os bancários, não só dos gerentes gerais. “Todos acabam sendo submetidos às mesmas pressões”, explicou. “A direção do BB precisa esclarecer a razão de estar acontecendo esse tipo de cobrança, várias vezes ao dia, e por que essa obrigação de uma planilha, além dos mecanismos de acompanhamento de funções que já existem na empresa”, completou. Álvaro pontuou ainda que, até mesmo gerentes que vinham respondendo às exigências cada vez maiores das lideranças, estão agora se manifestando contra o novo e surpreendente modelo de cobrança. “Poucos funcionários conseguem, tranquilamente, fazer a planilha. Mas, os que não conseguem ficam constrangidos e sofrem psicologicamente”, pontuou.

Fernanda Lopes, secretária de Mulher da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e bancária do BB, enfatiza que está ocorrendo uma redução de agências e funcionários, junto à escalada de pressão por metas: “Nos últimos quatro anos, temos sofrido com o encolhimento do banco. No período, foram fechadas mais de 1.500 agências e reduzido em mais de 10.500 o número de funcionários. As metas, por outro lado, continuam subindo. Por isso nós defendemos a volta do fortalecimento do BB como um banco público, alinhado com o desenvolvimento do país e presente nas regiões onde os bancos privados não querem atuar, que são as pequenas cidades e periferias”, concluiu.



## Governo estuda acabar com dedução de gastos com saúde e educação no IR

# SE O BOLSONARO GANHAR

ESTADÃO   
Equipe da Economia estuda retirar do IR dedução de gasto com saúde e ensino

BRASÍLIA - A equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu por escrito o fim dos descontos com despesas médicas e de educação no Imposto de Renda das Pessoas Físicas (IRPF). A medida representaria uma economia de R\$ 50 bilhões para o caixa do governo e, assim, compensaria em parte as promessas que o presidente Jair Bolsonaro (PL) fez durante a campanha.

### Para depois da eleição

A dedução de gastos com planos de saúde e o ensino no Imposto de Renda poderá ser extinta. Segundo matéria do jornal O Estado de São Paulo, de hoje, terça-feira 25/10, a equipe econômica do governo Bolsonaro estuda acabar com estas deduções, de olho no impacto da nova medida, que representaria uma economia de R\$30 bilhões para os cofres da União. Mas, evidentemente, o tema só voltará à tona após domingo, dia 30 de outubro, quando já estará definido quem será o Presidente da República para os próximos quatro anos e, assim, não atrapalhar os planos eleitorais de uma reeleição para Bolsonaro.

Temendo uma repercussão negativa há cinco dias do segundo turno das eleições presidenciais, o ministro da Economia, Paulo Guedes, divulgou nota “refutando a alegação que pretende acabar com as deduções”. Como diz o ditado popular: onde há fumaça, há fogo.